

São Paulo, 8 de janeiro de 2009

*NOTA À IMPRENSA*

## **Em 2008, ICV DIEESE fica em 6,11%**

Em 2008, o Índice do Custo de Vida calculado pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (ICV-DIEESE) - acumulou alta de 6,11%. A taxa é o maior aumento anual apurado desde 2004, quando correspondeu a 7,70%. No entanto, em comparação com a variação acumulada para o período de 12 meses encerrado em novembro, houve queda, uma vez que naquele mês a variação acumulada chegou a 7,16%.

Ao se considerar os diferentes estratos de renda pesquisados<sup>1</sup>, o DIEESE apurou o aumento mais elevado – de 6,75% - para as famílias de menor aquisitivo, pertencentes ao estrato 1. Para os estratos subsequentes, as taxas são menores: estrato 2, 6,16% e estrato 3, 5,92%.

### ***Comportamento dos preços em 2008:***

Os aumentos verificados em 2008 deram-se de maneira bastante heterogênea entre os grupos que compõem o ICV-DIEESE. Para uma inflação de 6,11%, as maiores altas foram apuradas na Alimentação (9,90%), Habitação (7,65%) e Despesas Pessoais (7,08%). Já as menores variações foram detectadas nos grupos: Equipamento Doméstico (-1,38%), Vestuário (0,53%), Recreação (1,68%) e Transporte (2,16%). Os grupos Saúde (4,44%) e Educação e Leitura (5,25%) tiveram aumentos mais próximos do apurado para o índice geral em 2008 (Tabela 1).

Na Alimentação, todos os subgrupos apresentaram altas marcantes, com os produtos *in natura* e semi-elaborados registrando elevação de 10,53%. O comportamento dos itens foi o seguinte:

- Frutas (2,78%) – foi verificada alta acentuada no preço do limão (66,85%) e queda no da laranja (-8,50%);
- Hortaliças (-8,70%) – houve redução em quase todos os seus produtos, em especial na alface (-13,85%) e escarola (-14,41%),

---

<sup>1</sup> O estrato 1 corresponde à estrutura de gastos de 1/3 das famílias mais pobres (renda média = R\$ 377,49\*); o estrato 2 contempla os gastos das famílias com nível intermediário de rendimento (renda média = R\$ 934,17\*) e o estrato 3 reúne as famílias de maior poder aquisitivo (renda média = R\$ 2.792,90\*), em valores de junho de junho de 1996.

**TABELA 1**  
**Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)**  
**Taxas acumuladas no ano de 2008 por grupo e subgrupo**  
**Geral e por estrato de renda - Município de São Paulo**

Grupos e Subgrupos	Variação no Ano de 2008 (%)			
	Geral	Estrato 1	Estrato 2	Estrato 3
<b>Total Geral</b>	<b>6,11</b>	<b>6,75</b>	<b>6,16</b>	<b>5,92</b>
<b>.Alimentação</b>	<b>9,90</b>	<b>9,83</b>	<b>9,83</b>	<b>10,01</b>
.In natura e semi-elaborados	10,53	10,50	10,45	10,64
.Indústria da alimentação	8,07	8,49	8,24	7,80
.Fora do domicílio	11,96	11,37	12,08	12,04
<b>.Habitação</b>	<b>7,65</b>	<b>7,42</b>	<b>7,50</b>	<b>7,74</b>
.Locação, impostos e condomínio	8,04	8,02	7,67	8,19
.Operação do domicílio	6,83	6,69	6,62	6,93
.Conservação	10,15	10,36	11,00	9,70
<b>.Equipamento Doméstico</b>	<b>-1,38</b>	<b>-1,72</b>	<b>-1,74</b>	<b>-1,19</b>
.Eletrodomésticos	-3,14	-3,39	-3,44	-3,04
.Utensílios	2,14	1,61	2,12	2,28
.Móveis	-0,42	-0,59	-0,43	-0,42
.Rouparia	-0,51	-0,36	-1,02	-0,14
<b>.Transporte</b>	<b>2,16</b>	<b>2,28</b>	<b>1,61</b>	<b>2,35</b>
.Individual	2,39	2,68	1,72	2,55
.Coletivo	1,62	2,11	1,46	1,44
<b>.Vestuário</b>	<b>0,53</b>	<b>1,02</b>	<b>0,99</b>	<b>0,01</b>
.Roupas	-1,64	-1,40	-1,51	-1,98
.Calçados	4,14	4,47	4,40	3,94
<b>.Educação e Leitura</b>	<b>5,25</b>	<b>5,03</b>	<b>5,50</b>	<b>5,24</b>
.Educação	5,32	4,90	5,57	5,32
.Leitura	4,11	7,95	4,63	3,97
<b>.Saúde</b>	<b>4,44</b>	<b>4,28</b>	<b>3,98</b>	<b>4,60</b>
.Assistência médica	4,51	4,33	3,94	4,66
.Medicamentos e produtos farmacêuticos	4,13	4,18	4,03	4,18
<b>.Recreação</b>	<b>1,68</b>	<b>1,68</b>	<b>1,62</b>	<b>1,65</b>
.Produtos	-0,34	-0,02	-0,55	-0,31
.Serviços	5,18	5,30	5,17	4,96
<b>.Despesas Pessoais</b>	<b>7,08</b>	<b>7,28</b>	<b>7,34</b>	<b>6,82</b>
.Higiene e beleza	8,90	10,02	9,62	8,17
.Fumo e acessórios	4,55	4,46	4,55	4,58
<b>.Despesas Diversas</b>	<b>16,66</b>	<b>17,90</b>	<b>17,75</b>	<b>15,79</b>

Fonte: DIEESE

- Legumes (27,90%) – a taxa elevada deste item deve-se ao aumento acentuado no preço do tomate (66,52%);

- Raízes e Tubérculos (-7,06%) – a redução origina-se no comportamento verificado para o preço da batata (-22,57%);
- Grãos (5,00%) – neste item foram observados comportamentos distintos, com alta para o arroz (33,56%) e baixa acentuada no feijão (-32,00%);
- Carnes (21,74%) – houve aumento para a carne bovina (21,96%), em especial as de 2ª (32,11%) e os miúdos de boi (40,13%). A suína (18,07%) também subiu de forma acentuada;
- Aves e Ovos (8,67%) – a variação resultou do aumento no preço do frango (10,86%), uma vez que os ovos (2,75%) praticamente não tiveram alteração de valor.

Para os produtos da indústria alimentícia o aumento foi de 8,07%. As maiores taxas foram detectadas nos seguintes produtos: pertences de feijoada (27,47%), pão francês (19,15%), hambúrgueres e almôndegas (18,63%), açúcar (14,91%), pão de *hot dog* (14,42%), pão de hambúrguer (14,35%), massas secas (14,11%), leite longa vida (13,72%), peixes enlatados (12,42%) e farinha de trigo (11,36%) e as menores variações nos seguintes bens: café solúvel (-10,01%), leite condensado (-10,45%), leite em pó (-7,57%), creme de leite (-4,69%) e café em pó (1,59%).

No caso da Alimentação fora do domicílio (11,96%), os dois itens que a compõem tiveram alta, de 12,33%, para a refeição principal e de 11,45%, para os lanches.

Na Habitação (7,65%), o maior aumento foi apurado para o subgrupo Conservação do domicílio (10,15%), no qual foram observadas elevações tanto nos materiais de construção (11,61%) como na mão de obra (8,73%). Entre os materiais, as maiores taxas foram detectadas nos seguintes produtos: cimento (30,56%), areia (27,41%), tijolo (25,33%), telha (19,71%) e cal (17,66%). O subgrupo Locação, impostos e condomínio subiu 8,04%, com destaque para o condomínio (12,00%), enquanto a locação de imóvel (6,86%) acompanhou a inflação deste ano. A menor variação – de 6,83% - foi registrada para a Operação do domicílio, pois os aumentos nos serviços públicos (5,50%) não foram acentuados. No entanto, cabe apontar o reajuste no gás de rua (17,72%) e as elevações observadas nos valores do serviço doméstico (10,08%) e nos produtos de limpeza doméstica (10,12%). Neste caso, chama atenção o extraordinário aumento do sabão em pedra (56,96%),

Nas Despesas Pessoais (7,08%), a taxa elevada deve-se à alta ocorrida nos produtos de higiene (10,62%), com destaque para sabonete (29,36%), desodorante (12,91%) e papel higiênico (11,39%).

A queda verificada em Equipamento Doméstico (-1,38%) teve origem na diminuição nos preços dos eletrodomésticos (-3,14%), rouparia (-0,51%) e móveis (-0,42%), e pequena variação foi detectada no subgrupo utensílio (2,14%).

Os preços do grupo Vestuário (0,53%) apresentaram taxas distintas, com queda nas roupas (-1,64%) e alta nos calçados (4,14%).

As despesas com Transporte subiram 2,16%, com variações pequenas tanto no individual (2,39%) como no coletivo (1,62%).

O aumento do grupo Saúde (4,44%) se deu de forma semelhante entre seus subgrupos: assistência médica (4,51%) e medicamentos e produtos farmacêuticos (4,13%), ambos inferiores à inflação anual.

O grupo Educação e Leitura (5,25%) também apresentou alta de preços de acordo com a inflação deste ano, com as seguintes taxas em seus subgrupos: educação (5,32%) e leitura (4,11%).

## **Análise comparativa entre 2007 e 2008**

Os responsáveis pela inflação apurada pelo DIEESE (6,11%), em 2008, foram os grupos Alimentação (9,91%) e Habitação (7,65%) com contribuição conjunta da ordem de 4,41 pp (Tabela 2). Em 2007, a taxa ficou em 4,80% e a Alimentação – que aumentou 12,48% - foi o que mais contribuiu (3,15 pp) para a taxa anual. Já a Habitação (1,65%) teve pequena elevação e contribuiu com apenas 0,39 pp no índice total.

A comparação destes dois anos revela que os grupos responsáveis pela maior parte dos gastos familiares (em torno de 87%) apresentaram comportamentos distintos. Embora a Alimentação tenha tido o maior aumento nos dois anos, de 12,48%, em 2007 e 9,91%, em 2008, registrou também redução de 2,58 pp na taxa. Por outro lado, a Habitação foi o grupo que, de forma generalizada, mais apresentou aumentos de preços em 2008. Em relação a 2007, a taxa deste grupo cresceu 6,00 pp.

**TABELA 2**  
**Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)**  
**Pesos, contribuições e taxas em 2007 e 2008**  
**Para o total global e grupos - Município de São Paulo**

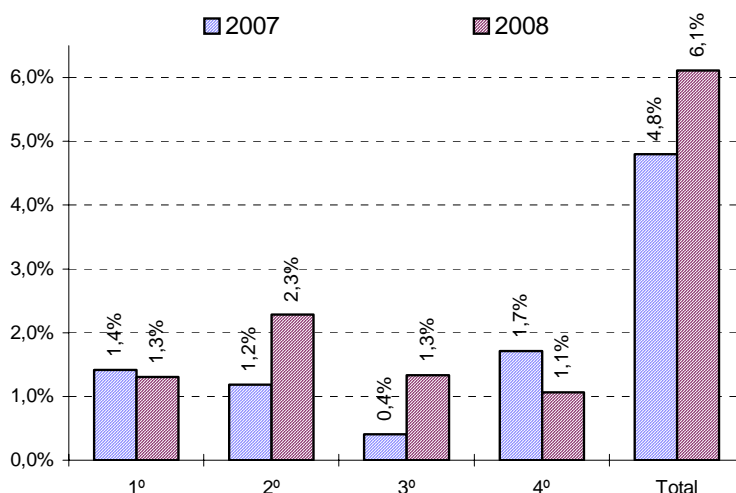
Grupos	2007			2008			Diferença 07-08 (pp)
	Peso dez/06 (%)	Contribuição (pp.)	Taxa (%)	Peso dez/07 (%)	Contribuição (pp.)	Taxa (%)	
Total Global	100,0	4,80	4,80	100,0	6,11	6,11	1,31
Alimentação	25,2	3,15	12,48	27,1	2,68	9,91	-2,58
Habitação	23,3	0,39	1,65	22,6	1,73	7,65	6,00
Transporte	17,1	0,18	1,03	16,5	0,36	2,16	1,13
Educação	7,6	0,47	6,28	7,7	0,40	5,25	-1,03
Saúde	14,3	0,49	3,40	14,1	0,63	4,44	1,05

Fonte: DIEESE

Para verificar a tendência dos preços da Alimentação, Habitação e ICV Global foram calculadas as taxas dos oito trimestres referentes a 2007 e 2008, que podem ser visualizadas nos Gráficos 1, 2 e 3.

O Gráfico 1 mostra que, apesar de a taxa do ano de 2008 ter sido superior à de 2007, ela não resulta de tendência de aumento, pois as variações foram menores em 2008, nos 1º e 4º trimestres e maiores nos 2º e 3º trimestres, não apontando um comportamento inflacionário crescente.

**GRÁFICO 1**  
**Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)**  
**Taxas trimestrais em 2007 e 2008**  
**Total Global - Município de São Paulo**



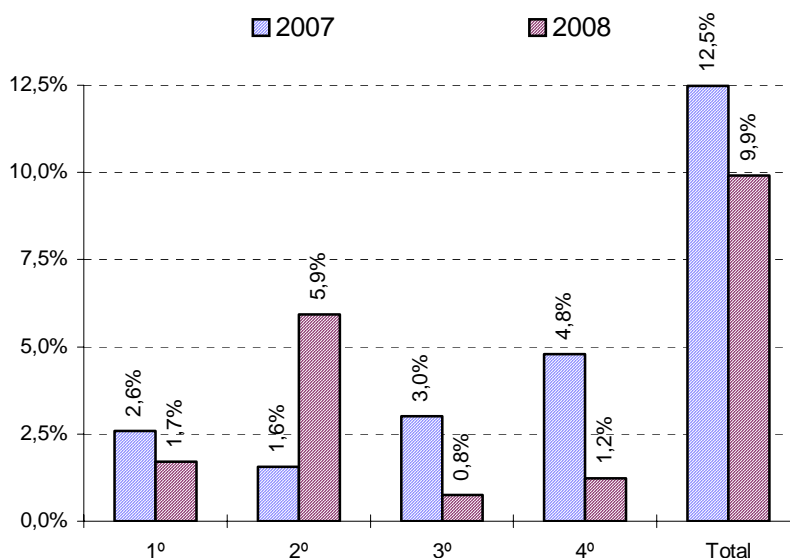
Fonte: DIEESE

A Alimentação foi um dos grupos responsáveis pelas taxas elevadas nestes dois anos. Conforme se observa no Gráfico 2 - com exceção do 2º trimestre de 2008 (5,9%), que registrou taxa

superior a de igual período em 2007 (1,6%) - todos os demais revelaram queda nas variações trimestrais, fechando o ano com diferença de -2,58 pp.

O aumento mais acentuado nos preços dos alimentos foi detectado a partir do 3º trimestre de 2007 até o 2º do ano passado. Destaca-se, porém, a queda no ritmo dos reajustes no 1º trimestre de 2008. O último semestre de 2008 pode ser indicador de tendência declinante nas taxas de aumento deste grupo. De qualquer forma, os dados ainda são insuficientes para afirmar que não haverá crescimento nos preços dos alimentos nos próximos meses.

**GRÁFICO 2**  
**Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)**  
**Taxas trimestrais em 2007 e 2008**  
**Alimentação - Município de São Paulo**



Fonte: DIEESE

O Gráfico 3 compara as taxas trimestrais de 2007 e 2008 para o grupo Habitação. Em 2007, no 1º (-0,1%) e 3º trimestres (-1,2%), os preços apresentaram queda em seus valores e no 2º (2,3%) e 4º (0,7%), as taxas são positivas, porém pequenas, encerrando o ano com um reajuste da ordem de 1,7%. Em 2008, as variações da Habitação são positivas e oscilantes em todos os trimestres, com taxas entre 0,8% (4º trimestre) a 3,5% (3º trimestre), não apontando tendência crescente ou decrescente, mas taxas altas e baixas em todo o período, fechando o ano com variação acumulada de 7,6%.

Esta comparação indica que a inflação não apresenta um comportamento homogêneo em suas taxas, ora subindo muito ora caindo acentuadamente, não permitindo que se afirme qual deverá ser o desempenho dos preços neste ano que se inicia.

**GRÁFICO 3**  
**Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)**  
**Taxas trimestrais em 2007 e 2008**  
**Habitação - Município de São Paulo**



Fonte: DIEESE

Fortes oscilações marcaram as taxas no ano de 2008, com acentuada alta nos preços agrícolas, devido aos aumentos das *commodities*. Na sequência, foi observada queda nestes mesmos bens, como reflexo da crise internacional.

No setor da construção civil, a expectativa do crescimento econômico e o crédito abundante fizeram com que a demanda por imóveis aumentasse, refletindo-se nos preços não só dos materiais, mas também da mão de obra da construção civil. Neste final de 2008, com os problemas financeiros e a insegurança quanto à crise internacional, houve uma diminuição na demanda de imóveis que resultou em baixa no ritmo de reajuste dos materiais de construção.